

Convidando pessoas para Missa

Que razões as pessoas dão para não ir para a Igreja?

De uma pesquisa na Diocese de Fall River (2022), Católicos não-praticantes e aqueles que não são Católicos escolheram um ou mais dos seguintes motivos para não ir à Igreja:

- 37% - Tive uma mudança nas circunstâncias que dificultou o comparecimento (trabalho, saúde, situações familiares)
- 26% - Não sinto que frequentar assuntos da Igreja
- 17% - Afastei-me da Igreja que tinha estive participando
- 11% - Minhas crenças em Deus ou prática religiosa mudou
- 10% - Não acredito nas opiniões da minha Igreja

Além disso, os principais motivos fornecidos nacionalmente para não frequentar a Igreja incluem:

- Eles consideram a igreja irrelevante
- Eles citam a hipocrisia e as falhas morais dos líderes da igreja
- Eles sentem que Deus está faltando na igreja
- Eles sentem que a dúvida legítima é proibida
- Eles não aprendem sobre Deus ou Jesus
- Eles não obtêm nenhum insight significativo ou novo sobre a fé
- Eles têm dificuldade em encontrar uma comunidade

Em geral, essas respostas podem ser divididas em duas categorias principais: os que pararam, ou diminuíram, indo à Missa porque:

- Tinham transições de vida e perdeu o hábito
- Acham que têm incongruências entre as crenças da Igreja e suas crenças pessoais

De importância para ambos é o efeito da pandemia na frequência à Igreja. Não apenas interrompeu o hábito da missa dominical, mas também fez com que indivíduos - especialmente aqueles não bem ligados à Igreja - questionassem a sua razão de comparecer.

Que fizemos agora?

Como católicos, precisamos nos tornar bons em duas coisas principais antes de tentar trazer as pessoas de volta nos bancos:

1. Ser capaz de articular a nossa própria razão para crer em Jesus e ir à Igreja.
2. Ajudar as pessoas a conhecer Jesus. Isso ocorre porque entre Católicos não-praticantes e aqueles que não são Católicos, 54% disseram não acreditar que Jesus é Deus, com 16% compartilhando que não acreditam que Jesus existiu.

(Diocese de Fall River, Estudo de Percepções, 2022)

As pessoas precisam de um motivo para inspirá-las a agir. Uma pessoa que não crê em Jesus, nem tem relacionamento com Ele, vê com dificuldade a importância da Missa além de uma função comunitária ou obrigatória, nenhuma das quais são razões convincentes ou suficiente para aqueles que se afastaram de frequentar a Igreja começar novamente em um relacionamento consistente com a Igreja. Em vez disso, aqueles que consideram importante frequentar a Missa regularmente tendem a também ter, e desejam livremente, um relacionamento forte com Jesus.

Jesus e a Arte da Conversa

Na maioria das vezes, ao discernir quem convidar para a missa, pensamos na família que se afastou. Mas como os abordamos? Leia o Capítulo 4 do Evangelho de S. João sobre Jesus e a mulher samaritana e use esta passagem como um guia.

Considere, o método que Jesus usou:

1. Encontre-os onde estiverem - Ele procurou falar com ela em um horário que ninguém mais queria.
2. Ouça a história deles - antes de oferecer uma correção, Ele pediu que ela compartilhasse o que estava acontecendo.
3. Identifica Deus trabalhando em sua vida - Jesus a ajuda a entender o que Deus está pedindo dela, e como isso é melhor do que ela jamais poderia imaginar ou desejar para si mesma.
4. Convide-os a responder à bondade de Deus - Jesus a convida a aceitar o chamado de Deus para sua vida e, assim, iniciar um novo caminho

Convidando pessoas para Missa

Imagina isto

Imagine que você é solicitado a gastar todo o seu tempo para simplesmente fazer um discípulo de Jesus Cristo por toda a vida. O que você faria?

Em seu livro "Um Discípulo De Cada Vez" (2022), o autor e palestrante Everett Fritz discute a importância de se concentrar em tentativas menores e mais intencionais de trazer indivíduos à fé, em vez de grandes programas. Os esforços de se concentrar em um ou poucos indivíduos e cultivar relacionamentos íntimos com eles provam ser mais frutíferos na construção de discípulos ao longo da vida.

Para isso, Fritz convida os Católicos a considerarem vários primeiros passos ao tentar construir um relacionamento com alguém e compartilhar a fé com eles. Parte disso significa aceitar que levará tempo e confiança no Espírito Santo.

1 - Convite Pessoal

Fritz escreve: "Por ser pessoal, um convite individual torna-se a semente para iniciar e desenvolver um relacionamento. A maioria das pessoas quer se relacionar com outras pessoas. Um convite comunicado por meio de um anúncio de boletim não atende a esse desejo mais do tempo, mas um convite pessoal sim."

Considere o seguinte: quando foi a última vez que alguém o procurou pessoalmente para convidá-lo para algo? Como é que aquilo fez você se sentir? Você estava mais ou menos propenso a comparecer porque alguém entrou em contato pessoalmente? Você acha que o mesmo é feito em sua Igreja?

2 - Conheça os outros

Fritz escreve: "Tive muitas conversas aprofundadas sobre fé com meus familiares, mas não começo essas conversas. Porque meus familiares percebem que sou acessível e porque tenho investido

no relacionamento com eles, vários deles me procuraram com dúvidas ou buscando orientação."

Dedicamos um tempo para primeiro conhecer alguém e construir uma confiança inicial antes de compartilhar a fé com essa pessoa? Como podemos nos envolver em uma "apologética vivida", pela qual compartilhamos a fé primeiro por meio de nossas vidas, compartilhando nosso testemunho pessoal antes de compartilhar respostas preparadas sobre tópicos de fé?

3 - A importância de um ambiente confortável

Fritz escreve: "Reserve um tempo para considerar e observar o que será um ambiente mais confortável e disponível para você se encontrar. Um café, uma sala de estar, um restaurante ou uma lanchonete local são exemplos que você pode querer considerar. Quando você estendeu um convite pessoal, convide a pessoa para se juntar em um ambiente confortável."

Quando tentamos construir um relacionamento ou ter conversas - especialmente as mais delicadas - onde é o melhor momento e lugar para fazê-lo? O ambiente afeta a disposição, que por sua vez afeta a resposta de alguém ao seu convite.

A evangelização eficaz também inclui:

- Testemunhe ao Evangelho com a sua vida.
- Compartilhe experiências e imerge a pessoa na vida da Igreja
- Seja sensível às feridas da pessoa que podem ter sido causadas pela hipocrisia
- Seja fiel aos ensinamentos de Jesus transmitidos e protegidos pela Igreja Católica
- Busque maior compreensão quando não entendes os ensinamentos da Igreja
- Não tenha medo de compartilhar suas próprias lutas para testemunhar como Deus trabalha em sua vida
- Tenha um hábito regular de oração e ore pela pessoa que você está discipulando